



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sétima Sessão Ordinária do quarto ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos sete de abril de dois mil e vinte, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. Vice-Presidente Sra. Cássia Murer Montagner. Secretários Srs. Afonso Lopes da Silva e Cristiano José Cecon. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Afonso Lopes da Silva para proferir o seguinte texto: Carta aos Colossenses - Capítulo 3, versículos 12 a 17. “Portanto, como escolhidos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem de lamentar-se com relação aos outros. Como o Senhor vos perdoou, perdoai também vós. Acima de tudo, buscai o amor, que faz a perfeita união. Que a paz de Cristo reine em vossos corações, pois a ela fostes chamados para formar um só corpo. Vivei dando graças a Deus! Que a palavra de Cristo habite em vós com toda a sua riqueza. Ensinai-vos e exortai-vos uns aos outros com toda sabedoria, cantando a Deus de coração agradecido com salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes em palavras e obras seja feito em nome do Senhor Jesus, agradecendo por meio dele a Deus Pai”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, foram colocadas em Votação as Atas: da Sessão Ordinária anterior e da Primeira e Segunda Sessões Extraordinárias, realizadas aos dezessete de março de dois mil e vinte, as quais, foram aprovadas, uma a uma, por unanimidade de votos pelo Plenário e assinadas pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que baseado no Art. 213, III do Regimento Interno, apresentou requerimento solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Municipal, dos Projetos, Requerimentos, Indicações e Moções dos Srs. Vereadores, bem como a correspondência de diversos, lendo-se apenas a emenda, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER nº 0027/2020 encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar, que altera a Lei Complementar Municipal nº 135/2007, que dispõe sobre urbanização de glebas ou lotes de terreno, associada à construção de edificações em condomínio residencial no território do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 0028/2020 encaminhando a Casa Projeto de Lei, que dispõe sobre inclusão de projeto no Plano Plurianual (PPA) para o período de 2018 a 2021 (Lei Municipal nº 2.463/2017); 3. Ofício DER nº 0029/2020 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projeto nas diretrizes orçamentárias (LDO) para o exercício de 2020 (Lei Municipal nº 2.612/2019); 4. Ofício DER nº 0030/2020 encaminhando a Casa, Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projeto no Orçamento Geral do Município – LOA para o exercício de 2020 (Lei Municipal nº 2.668/2019); 5. Ofício DER nº 0031/2020 encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial (valor: R\$100.000,00); 6. Ofício DER nº 0032/2020 solicitando a Casa a substituição do Anexo XII, que acompanha o Projeto de Lei Complementar nº 002/2020, que “Substitui os artigos 615, IV, a, b, c, d, e, f, g, h, i e artigo 714 e 716, V e VI, Anexos VII e XII da Lei Complementar Municipal nº 209/2012, que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna.” 7. Ofício DER nº 0034/2020 solicitando a Casa substituição dos Anexos III e V, que acompanha o Projeto de Lei Complementar nº 001/2020 que substitui os Anexos III e V da Lei Complementar nº 209/2012, que dispõe sobre o regime jurídico único estatutário, regime próprio de previdência social e plano de cargos, carreiras e vencimentos dos servidores públicos integrantes do quadro funcional da Administração Pública Direta, Autárquica e Fundacional do Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 8. Ofício DER nº 0038/2020, encaminhando a Casa PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, que acresce o art. 99-B na Lei Orgânica do Município a fim de fixar prazo excepcional, por força da emergência em saúde pública de





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

importância nacional decorrente do Coronavírus (Covid-19), para remessa da lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual; depois de lidos, foram os projetos, ofícios e proposta à Lei Orgânica encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 9. Ofício SEGOV nº 00149/2020 dando resposta ao Requerimento nº 028/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando como está sendo feita a fiscalização nos bares e restaurantes que funcionam com horários especiais (especialmente no período da madrugada) com som; 10. Ofício SEGOV nº 00153/2020 dando resposta ao Requerimento nº 029/2020 do Sr. Luís Carlos de Campos solicitando informar quantas pessoas de Jaguariúna fazem o tratamento de hemodiálise? Qual seria o custo de implantação dos equipamentos necessários e os custos de operação e manutenção para se realizar este tratamento no Hospital Municipal Walter Ferrari; 11. Ofício SEGOV nº 00154/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs: 035/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva; nº 036 e 037/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres; nº 038, 039, 040 e 041/2020 do Sr. Cristiano José Cecon e 034/2020 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 12. Ofício SEGOV nº 00155/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 030/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações se existe a possibilidade de instalar uma barreira de ferro na entrada e saída da passarela sobre a linha férrea, que liga o Bairro Cruzeiro do Sul ao Bairro João Aldo Nassif; 13. Ofício SEGOV nº 00156/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 031/2020 do Sr. José Muniz solicitando informações do porquê até a data de 09/03/2020 não ter sido atendido o solicitado na Indicação nº 078/2018, de sua autoria, referente à construção de ponto de ônibus na Avenida Rinaldi, defronte ao Bon Netto supermercados; 14. Ofício SEGOV nº 00157/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 032/2020 do Sr. Afonso Lopes da Silva solicitando informações sobre a concessão de Alvará de funcionamento à Empresa Point Beer Jaguariúna, localizada na Avenida Tomaz Jasso, entre os Supermercados Lavapés e Bon Netto; 15. Ofício SEGOV nº 00158/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 033/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informações sobre limpeza e manutenção dos banheiros da rodoviária e sobre solução para o problema com os pombos; 16. Ofício SEGOV nº 00159/2020 acusando recebimento do Requerimento nº 034/2020 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando informações a respeito da retirada de algumas palmeiras do canteiro central da Avenida. Vincenzo Granghelli (motivo, altura média, destinação, providências para repor a vegetação nos canteiros e prazo); 17. Ofício SEGOV nº 00160/2020 acusando recebimento do





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Requerimento nº 035/2020 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando informações se ainda este ano a UPA poderá funcionar 24 horas; 18. Ofício SEGOV nº 00161/2020 acusando recebimento do Requerimento nº 036/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações da previsão de contratação de novo médicos para a Rede Pública de Saúde do Município; 19. Ofício SEGOV nº 00165/2020 acusando o recebimento do Requerimento nº 037/2020 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações a respeito do planejamento das ações na área educacional do município que dizem respeito à prevenção e controle do Coronavírus – Covid 19, nos estabelecimentos de ensino; 20. Ofício SEGOV nº 00166/2020 acusando o recebimento das Indicações nºs: 043, 044 e 045/2020 do Sr. Ângelo Roberto Torres; nº 042/2020 da Sra Cássia Murer Montagner e 046/2020 do Sr. Romilson Nascimento Silva; 21. Ofício SEGOV nº 00169/2020 dando resposta ao Requerimento nº 036/2020 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações da previsão de contratação de novo médicos para a Rede Pública de Saúde do Município; 22. Ofício SEGOV nº 00170/2020 dando resposta ao Requerimento nº 030/2020 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana solicitando informações se existe a possibilidade de instalar uma barreira de ferro na entrada e saída da passarela sobre a linha férrea, que liga do Bairro Cruzeiro do Sul ao Bairro João Aldo Nassif; 23. Ofício SEGOV nº 00171/2020 dando resposta ao Requerimento nº 031/2020 do Sr. José Muniz solicitando informações do porquê até a data de 09/03/2020 não ter sido atendido o solicitado na Indicação nº 078//2018, de sua autoria, referente à construção de ponto de ônibus na Avenida Rinaldi, defronte ao Bon Netto Supermercados; 24. Ofício SEGOV nº 00172/2020 dando resposta ao Requerimento nº 032/2020 do Sr. Afonso Lopes Silva solicitando informações sobre a concessão de Alvará de funcionamento à Empresa Point Beer Jaguariúna, localizada na Avenida Tomaz Jasso, entre os Supermercados Lavapés e Bon Netto; 25. Ofício SEGOV nº 00173/2020 dando resposta ao Requerimento nº 035/2020 da Sra. Tais Camellini. Esteves solicitando informações se ainda este ano a UPA poderá funcionar 24 horas; 26. Ofício SEGOV nº 00175/2020 solicitando a prorrogação de prazo, por mais 30 (trinta) dias úteis, a respeito do Requerimento nº 033/2020, do Sr. Ângelo Roberto Torres, solicitando informações sobre limpeza e manutenção dos banheiros da rodoviária e sobre solução para o problema com os pombos; 27. Ofício SEGOV nº 00176/2020 dando resposta ao Requerimento nº 034/2020 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando informações a respeito da retirada de algumas palmeiras do canteiro central da Av. Vincenzo Granghelli (motivo, altura média,





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

destinação, providências para repor a vegetação nos canteiros e prazo). A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposições dos Senhores Vereadores: Projetos: 1. De Lei do Sr. David Hilário Neto, onde fica criado, no âmbito do Município de Jaguariúna, o “PLANO DE RESGUARDO AOS IMPACTOS ECONÔMICOS FINANCEIROS DO COVID-19 – NOVO CORONAVÍRUS, como forma de proteger a economia local; 2. De Resolução da Mesa da Câmara Municipal, que acrescenta parágrafos aos artigos 84 e 135 da Resolução nº 060/1991, Regimento Interno da Câmara Municipal de Jaguariúna, depois de lidos, foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes, para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando a mudança da 9ª Sessão Ordinária, que seria realizada em 21 de abril (3ª terça-feira do mês), para o dia 28 de abril (4ª terça-feira do mês); 2. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando aos Supermercados: Lavapés, Bon Netto, Spasso Sabores e Dia, a doação ao Projeto Jaguariúna Solidária, através de alimentos ou outra forma que achar melhor para cada um (com cópia para o Executivo Municipal o Fundo Social de Solidariedade); 3. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Governo do Estado de São Paulo, através da ARTESP – Agência de Transportes do Estado de São Paulo, a liberação do pedágio para caminhões ou outros veículos que transportem alimentos ou matérias de necessidade básicas à população no período de combate a pandemia (com cópia para o Executivo Municipal); 4. Dos Srs. Cristiano José Cecon e Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Procon de Jaguariúna para que fiscalize os abusos nos aumentos de preços após o início da pandemia do Covid-19 (com cópia para o Executivo Municipal); Indicações: 1. Dos Srs. David Hilário Neto e Luís Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal a criação do Fundo Municipal do Comércio, com remanejamento de recursos das Secretarias Municipais, da forma que especifica, tendo em vista os impactos econômicos e financeiros causados pela pandemia Covid-19 – Novo Coronavírus; 2. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal determinar à Secretaria responsável os encaminhamentos necessários para a urgente ampliação das ações previstas na Lei municipal nº 2.669 de 07 de janeiro de 2020, de sua autoria, que dispõe sobre a instituição do Programa Municipal de Combate à Disseminação de Informações Falsas (Fake News), e dá outras providências. 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal para que conceda a todos os servidores públicos da área de saúde, atendimento psicológico; 4. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal para que seja criado o programa “Medicamentos em Domicílio” que





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

consiste na entrega de medicamentos e insumos de pessoas acima de 60 anos, acamadas e pessoas com comorbidades em virtude da atual situação de pandemia; 5. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal que disponha de um balcão de informações de forma presencial, em bairros distantes e mais carentes para esclarecimentos dos benefícios cedidos pelo Governo Federal. Moções: 1. Do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor à Empresa AMBEV, pela doação de álcool em gel, gratuitamente, aos Departamentos de saúde; 2. Do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor à UNIFAJ, pela redução de 50% na mensalidade dos cursos de graduação presenciais que estão adimplentes com a instituição, em virtude da situação do Covid -19; 3. Do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor a todos os profissionais de Saúde do Município pelos esforços não medidos no enfrentamento do Covid-19 – Novo Coronavírus; 4. Dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo Presidente da República para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus; 5. Dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo Governador do Estado para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus; 6. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de apelo ao Excelentíssimo Procurador Chefe do Ministério Público do Trabalho para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus. A seguir, foi lida a Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Walter Luís Tozzi de Camargo ao Requerimento nº 009/2020 da Sra. Taís Camellini Esteves solicitando à Câmara Municipal de Jaguariúna que publique no site denúncias que especifica, bem como investigação contra todas as denúncias referentes ao pregão nº 002/2018. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91): pela ordem, o Sr. Presidente pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando a mudança da 9ª Sessão Ordinária, que seria realizada em 21 de abril (3ª terça-feira do mês), para o dia 28 de abril (4ª terça-feira do mês), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando aos Supermercados: Lavapés, Bon Netto, Spasso Sabores e Dia, a doação ao Projeto Jaguariúna Solidária, através de alimentos ou outra forma que achar melhor para cada um (com cópia para o Executivo Municipal o Fundo Social de Solidariedade), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Governo do Estado de São Paulo, através da ARTESP – Agência de Transportes do Estado de São Paulo, a liberação do pedágio para caminhões ou outros veículos que transportem alimentos ou matérias de necessidade básicas à população no período de combate a pandemia (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento dos Srs. Cristiano José Cecon e Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Procon de Jaguariúna para que fiscalize os abusos nos aumentos de preços após o início da pandemia do Covid-19 (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Moção do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor à Empresa AMBEV, pela doação de álcool em gel, gratuitamente, aos Departamentos de saúde, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor à UNIFAJ, pela redução de 50% na mensalidade dos cursos de graduação presenciais que estão adimplentes com a instituição, em virtude da situação do Covid -19, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 7. Moção do Sr. David Hilário Neto de congratulações e Louvor a todos os profissionais de Saúde do Município pelos esforços não medidos no enfrentamento do Covid-19 – Novo Coronavírus, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo Presidente da República para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção dos Srs. Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon e Rodrigo da Silva Blanco de apelo ao Excelentíssimo Governador do Estado para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Camargo de apelo ao Excelentíssimo Procurador Chefe do Ministério Público do Trabalho para auxílio à cidade de Jaguariúna por conta da pandemia do Coronavírus, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e dezenove segundos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves, que a passou; tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, ao Presidente, aos presentes, que eram os Vereadores, ao pessoal que estava em casa, disse que eles estavam fazendo a primeira sessão dentro daquela realidade da questão do Covid-19, e como todo mundo estava vendo eles procuraram as proteções ali dentro da Câmara, eles não tinham presentes, não tinham ninguém no Plenário, mas eram os cuidados que tinham que ser tomados em relação àquela questão; disse que, na verdade, ele se inscreveu para falar um pouco do que estava acontecendo, e que eles viam várias incompreensões e eles tinham que ficar de olho; disse que ele sabia que pelo que os especialistas falavam, pelo que os médicos falavam só tinha uma vacina em relação a isso, que era a questão do isolamento; sabia que, às vezes, era difícil as pessoas ficarem em casa, tinha todas as preocupações que as pessoas tinham em suas vidas em relação aos estudos, em relação ao trabalho, em relação à sua escola, e que, realmente, era complicado, só que eles tinham de certa, forma, seguir os exemplos dos outros países que tiveram esse tipo de pandemia, podiam dizer assim, e que, de certa forma, estavam superando com a questão do isolamento; disse que queria dar os parabéns ali ao empenho da Prefeitura em relação a isso, ao empenho do Sr. Prefeito em relação a isso, que a cidade de Jaguariúna conseguisse superar isso, e que não era uma questão só de ficar em casa, todo mundo sabia que o Sistema de Saúde, e que de uma certa forma na rotina do Sistema de Saúde, via-se várias precariedades junto ao Sistema, não se conseguia atender às doenças que já estavam aí, e que imaginassem com essa epidemia, e por isso estavam pedindo para as pessoas ficarem em casa, para que o sistema conseguisse dar aquele fôlego, para que as autoridades conseguissem correr atrás, enfim, que o Sistema desse resposta àquela questão da pandemia; disse que achava que não tinha solução e que, eles, realmente, tinham que ficar em suas casas para que eles conseguissem enfrentar esse momento tão difícil na vida ali no Brasil, e porque não dizer, do mundo; pediu a todos, fez mais uma apelo para que as pessoas ficassem em suas casa, que eles iriam superar isso com muita dedicação, com muita força, e,







# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

principalmente, com a compreensão de cada um deles, agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, Colegas Vereadores, funcionários da Casa, pessoal que estava os assistindo, desejou boa noite e como o Vereador Silva tinha colocado estavam ali dentro daquela campanha, daquela proteção, daquele isolamento do Coronavírus, mas nem por isso o Legislativo deixava de executar o seu trabalho, bem como o Executivo, seguindo as normas da Secretaria de Saúde, eles estavam executando o trabalho deles; parabenizou ali, na pessoa do Sr. Prefeito, toda a Administração no empenho que vinha sendo feito junto àquela epidemia que abrangia o País e chegou na cidade também, mas que estavam aí lutando para passar logo aquela epidemia; a seguir, disse de parabenizar o Vereador Cecon pelo requerimento dele, e disse ao mesmo que, como o Colega Zé Muniz, e como sua família, ele também era um caminhoneiro, e que, naqueles dias, tinha sofrido um pouco nas estradas na questão do pedágio, na questão do restaurante, e que, restaurante que ele pegava marmitex por dez reais, pagou dezoito reais a marmitex, um refrigerante, uma tubaína de seiscentos, que pagava três reais, cobraram seis, e que ele achava que o PROCON tinha que estar em cima, e que isso tinha sido na cidade de Jundiá, um restaurante próximo à Rodovia Anhanguera, e que achava que tinha certos comércios que estavam abusando do preço, estavam abusando e que achava que era isso, eles tinham os departamentos, tinham o departamento do PROCON do Município, do Estado de São Paulo, tinha que fiscalizar, tinha que trabalhar em cima de quem estava cobrando um preço abusivo, abusando de uma coisa que chegou para tirar vidas, estava tirando vidas todos os dias, e pessoas abusavam disso daí; disse que ele era muito religioso e que ele acreditava que essas pessoas que estavam fazendo isso, Deus não iria deixar eles se beneficiarem do preço que eles estavam cobrando em cima disso, aproveitando de uma situação como essa, para encarecer ainda mais um produto que podia salvar uma vida; disse que aquele era o seu ponto de vista, seu pensamento; disse, ainda, que gostaria de salientar, aproveitando a presença do Secretário de Governo, Valdir Parisi, e pedir, também, que o Município, apesar de todo o processo que vinha vindo, fechando todos os comércios, mas eles viam que algum comércio podia ficar aberto com uma certa restrição, e que via ali, por exemplo, a situação do pessoal dos Lava-rápidos, e que os Lava-rápidos estavam todos fechados, e que eles tinham ali Lava-rápidos que precisavam lavar caminhão de lixo, precisavam lavar caminhão que puxava equipamento hospitalar, roupas dos hospitais, e que esses





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

caminhões tinham que ser lavados um dia sim, um dia não, com a epidemia estavam sendo lavados todos os dias, e eles sabiam que tinham empresas que faziam esse tipo de serviço ali em Jaguariúna, que era a MaxLav, e, infelizmente, com essa nova determinação do Município, acontecia isso; pediu que os fiscais pudessem atender aos comerciantes, esse pessoal dos Lava-rápidos que queriam abrir seus comércios, queriam fazer seus serviços, uma vez que lá não existiam aglomeração de pessoas, a pessoa podia levar o carro para lavar, deixava no lavador, ia embora, e ia buscar a hora que estivesse pronto; disse que achava que tinha certos departamentos, em certas ocasiões que dava para ser controlado, como era feito com a área da construção civil e outras áreas aí, e que achava que aquela questão poderia ser feita, como também as oficinas, e que achava que poderia, moderadamente, ir acertando essa situação para eles poderem colaborar um pouco com os comerciantes; agradeceu a todos, pedindo que Deus os abençoasse; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todas e a todos, funcionários, seus Colegas, Vereadoras e Vereadores, Presidente, e que ela iria falar rapidamente, e que, primeiro, ela gostaria de parabenizar todos os seus Colegas e suas Colegas pelo trabalho que estavam desenvolvendo naquele momento de crise, e que ela achava que as lideranças, naquele momento, eram muito importantes para nortear o povo, e que eles sabiam que estava todo mundo perdido, e que era uma situação muito nova, muito diferente de tudo o que eles já viveram, e que as lideranças estando equilibradas naquele momento, se mantendo informadas e podendo orientar as pessoas; também parabenizou ao Prefeito e toda equipe da Prefeitura que, também, vinha fazendo esse papel, falando todo dia através das redes, da internet, não estando ausentes para que as pessoas pudessem se orientar, e o pessoal da Saúde dando todo dia informação de como era que as pessoas deviam lidar com a vida, “vai pra cá, vai pra lá”, porque, pediu para imaginarem se eles não tivessem internet, naquele momento, e as pessoas tivessem que ficar trancadas em casa, sem informação, que estava vindo toda hora, todo momento, seria... fora a solidão que as pessoas que estavam ficando fechadas, estavam sentindo; disse que eles sabiam que a realidade das pessoas não eram igual, uma coisa era a classe média que tinha uma casa, confirmou com a Vereadora, tinha uma casa de um tamanho legal, que dava para ficar isolada, outra não, pessoas que tinham casas muito pequenas, com muita gente dentro, e crianças, enfim... as pessoas estavam, realmente, num momento difícil, mas eles torciam para que isso passasse e passasse da melhor maneira possível; disse que ela só iria falar rapidamente, naquele dia, também, da questão das





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

“fake news”, porque mais uma vez iria tocar nisso, porque se tinha uma coisa que não ajudava, aliás, prejudicava muito e devia ser essa a intenção de quem ficava lançando notícias falsas, de remédios milagrosos, de coisas que não aconteceram, e lançavam essas notícias falsas, essas “fake news”, que acabavam prejudicando todo mundo; disse que ela encaminhou uma indicação para a Prefeitura, porque eles tiveram um esforço ali na Câmara e aprovou uma lei contra, para eles combaterem a “fake news”, e que eles não tinham muitos mecanismos, mas tinham alguns, e ela encaminhou para a Prefeitura uma indicação para que eles pegassem aquela lei que eles aprovaram e eles fizessem o possível ali para colocar em vigor, para que houvesse um combate e só mencionando, naquele dia, o próprio “whatsapp”, naquele dia, mudou a forma de compartilhamento, confirmou com o Vereador, que antes podia-se compartilhar para cinco e tal, e que agora era só para um, e ainda ia bem escrito que a pessoa estava compartilhando, para evitar aquela disseminação de notícias falsas que, às vezes, apavoravam a pessoa sem necessidades ou, às vezes, eram contrários, falando que estava tudo bem, podia sair, podia fechar, enfim... disse que era para eles trabalharem com a verdade, ela já era bem difícil, mas era para trabalharem com ela, e que tentassem combater essa questão das “fake news”; muito agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que ele enviou um requerimento com algumas restrições, ao Supermercado Lavapés, Bon-Netto, Spasso Sabores e Dia, e que eles estavam, mesmo com restrições, como ele disse ali, estavam conseguindo trabalhar, estavam com as portas abertas, e eram empresas grandes, e até pedia desculpas, se eles já ajudaram, mas ele achava que eles tinham, não obrigação, mas o dever de ajudar a cidade, naquele momento, com cestas básicas, ou com produtos das necessidades para a população; disse que um outro requerimento, também, foi para a Artesp, que seria enviado para o Governo de São Paulo, para o Governador, onde era um absurdo eles, muitos profissionais em casa parados, e o pedágio aberto; disse que não era essencial, e que tinha feito um vídeo aquela semana no pedágio e que deu mil, duzentos e cinquenta e seis compartilhamentos, provando como o povo era revoltado, tinha que abrir para os caminhoneiros o pedágio, e disse para olharem a situação dos caminhoneiros, não tinham nem como se alimentar direito, e pediu para imaginarem a transição deles pelas estradas, o quanto eles corriam de perigo em adquirir esse coronavírus, era um absurdo, repetiu, era um absurdo, e que não era essencial, o pedágio não era essencial; o Governador tinha que fazer isso, olhar para essa situação, era uma vergonha, uma vergonha; comentou sobre





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

uma outra indicação, dizendo que foi pedido à Prefeitura Municipal, mais postos presenciais, e que presenciais, naquele momento, não era uma coisa que favorecia à saúde, porém era necessário, porque existia muitas pessoas nos bairros mais carentes, as pessoas de mais idade que não tinham acesso à internet, e não tinha acesso, às vezes, ao entendimento técnico dos privilégios que eles tinham do Governo Federal, então, que fosse montado nos bairros mais distantes, balcões de esclarecimentos dos apoios que o Governo Federal vinha dando a essa população e, para encerrar, algumas sessões, naquela Câmara Municipal, atrás, ele expôs uma coisa que ele tinha passado durante o dia, uma tristeza de ter corrido o dia inteiro com um pai de família, atrás de um trabalho, desesperado, onde ele tinha citado uma coisa que o pai falou que o filho tinha vontade de comer o doce “Fini”; disse que pela sua tristeza, houve muitos risos ali dentro, e que ele se segurou, era um clima tenso, aquele dia, ele engoliu aquilo, e que ele se lembrava da tristeza do pai, falando que ele não tinha dinheiro, que o filho viu na televisão, e não dormia de lombriga daquele doce e ele não tinha dinheiro para comprar, e ele se lembrava, não foram Vereadores, não, foram pessoas no Plenário, e ele se lembrava de cara por cara, dando risada e debochando da cara dele, só que ele lamentava informar que aquele pai já estava trabalhando, o filho já comeu o “Fini”, e que naquele dia ele passou ao lado do pai, trabalhando, gritou para ele, Vereador, lhe cumprimentou feliz, e que ele, Cristiano, só pedia uma coisa a Deus, que ele conseguisse dar caráter e humildade para os seus filhos; desejou boa noite e que ficassem com Deus; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, aos Colegas, Presidente da Casa, aos que estavam assistindo de casa, e disse que aquela questão do Coronavírus era algo inesperado por grande parte da população, os efeitos que tudo aquilo estava trazendo para eles; disse que em vinte e quatro horas, cento e quatorze mortos, e que tinha sido o maior pico do País até aquele dia, e que estava sendo aquele dia, naquela terça-feira, e estava lhe preocupando muito porque eles não sabiam quantas mortes e quantos suspeitos que estavam com o Coronavírus que não estavam identificados, e que ele começava fazendo um apelo ao Governo do Estado, que Jaguariúna estava com quarenta e quatro suspeitos, isso na data do dia anterior, um único confirmado e nenhum descartado até aquele momento, e que isso era uma questão muito complicada, porque o Ministro, mesmo, da Saúde, falava que aquela questão das pessoas ficarem em casa, iria depender muito do número de casos confirmados e da questão dos leitos ocupados, só que tal informação não estava chegando precisa até os municípios, e que eles não tinham a certeza de







# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quantos casos eles, realmente, tinham, quantas sub notificações eles tinham; disse que aquela questão iria ser crucial naquele momento, porque eles viam em diversos países, de “cases” de sucesso, onde só se conseguia ter a real noção quando se testava grande parte da população que aparecia suspeita; disse que, no hoje, ele conhecia centenas de pessoas que já tinham procurado as unidades, e que a culpa não era do Município e sim do Estado que não estava permitindo que fossem testadas aquelas pessoas, por falta de testes mesmo no País, mas mesmo os que estavam sendo testados eram casos mais graves, não estava tendo respaldo e retorno no Município; disse que eram quarenta e quatro suspeitos e Jaguariúna não tinha essa resposta; comentou que ele falava que eles tinham que preservar muito pela vida, mas também eles não podiam se esquecer que eles tinham centenas de pessoas, centenas de milhares de pessoas no País que iriam entrar na questão da fome, brevemente; disse que falava que estava no momento do Poder Público colocar a mão no bolso; Municípios como Jaguariúna que tinha uma Receita elevada, uma Receita de quatrocentos e setenta milhões de reais prevista para aquele ano, podia ser que abaixasse um pouco devido a todo aquele transtorno, eles tinham que criar, urgentemente, mecanismos daquele dinheiro chegar à população, de maneira efetiva; disse que ele, com o nobre Colega Bozó, fizeram uma indicação ao Executivo, solicitando a criação do Fundo Municipal do Comércio, para assim conseguirem reduzir o número de demissões nos comércios da cidade, para poder dar um fôlego ao comerciante, e que eles precisavam urgentemente, colocar dinheiro no mercado e na mão da população; disse que o Município de Jaguariúna tinha, com certeza, sobras que davam para se cortar naquele momento que não estava sendo utilizado e colocar na mão do trabalhador diretamente; disse que precisavam preservar as vidas, sim, ficar em casa, o isolamento social era a melhor alternativa, e isso todos os especialistas do mundo afirmavam e ele também concordava, mas eles não podiam deixar a Economia ir por água abaixo, e para isso eles precisavam que o Poder Público, colocasse a mão no bolso, urgentemente; disse que tinha acabado de ver que um Juiz Federal tinha suspenso o Fundo Partidário, colocando aquele dinheiro nas mãos do Ministério da Saúde, à disposição para conseguir utilizar, e eram medidas como aquela que eles precisavam tomar; disse que na indicação que eles fizeram, ele sugeriram a redução em quarenta por cento do salário de Prefeito, Secretário, Vice Prefeito, e Vereadores, e ele ia além, inclusive eles precisavam, também, estudar a redução dos cargos em comissão, porque eram pessoas que não contavam com esse salário, porque de quatro em quatro anos





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

se renovavam, e que, naquele momento, todo sacrifício, cortar na carne, era de suma importância, e Jaguariúna com a Receita que tinha, com os benefícios que sempre teve, uma cidade que tinha um porte financeiro muito maior dos que as seiscentas e quarenta e cinco cidades do Estado e que eles tinham, sim, mecanismos claros de conseguir ajudar o comércio de Jaguariúna; disse que ele recebia ligações todos os dias de comerciantes que tinham que demitir funcionários e fechando as portas, era aluguel que não conseguia pagar, era fornecedor que não se conseguia pagar, boletos crescendo, e que voltava a dizer que eles sabiam a importância do isolamento social, sabiam a importância da preservação de vidas, mas, naquele momento, eles precisavam cortar na carne e colocar o dinheiro na mão da população; disse que o Governo Federal estava fazendo a parte dele, eram seiscentos reais que ele estava disponibilizando, e que para alguns estados aquele valor era vultuoso, mas quando eles vieram para o Estado de São Paulo, onde o custo de vida era muito mais alto, se tornava um valor bem pequeno perto da realidade que eles precisavam, por isso que ele solicitava que o Governo do Estado, e que ali eles estavam falando do Estado mais rico do País, e o Município que estava entre as cidades mais ricas do Estado, iam ter consciência, naquele momento, conseguir fazer mecanismos claros e eficientes onde eles conseguissem oportunizar o comércio de Jaguariúna, poder salvar o comerciante, automaticamente, salvar os funcionários, que eles estavam falando, no hoje, de pessoas que trabalhavam diretamente com o comércio e que estava passando de quinze mil pessoas em Jaguariúna, praticamente, um quarto da população da cidade, vivia do comércio local, e eles não podiam deixar o comércio entrar na falência, e que achava que essa era uma responsabilidade da cidade de Jaguariúna, uma responsabilidade do Poder Público, e ele, como Vereador, vinha fazer aquele apelo ao Executivo, que se não quisesse cumprir, seguir, a indicação que eles fizeram, esse Fundo do Comércio, onde eles conseguiram apontar alguns meios de redução, como com comunicação, no hoje, eram gastos dois milhões, um milhão e oitocentos mil reais por ano, e que eles estavam falando de reduzir para um milhão, e ainda continuava a ser um valor vultuoso e conseguindo colocar aquele valor no mercado urgentemente; disse que, se não quisesse utilizar daquele mecanismo, criasse outro mecanismo, se o problema era que aquele mecanismo era de A ou de B, o importante era que se salvasse o comércio de Jaguariúna, e que ele iria continuar naquela luta, e falar para as pessoas que, naquele momento, era de isolamento social, era o que eles tinham que fazer, ficar em casa, sim, com certeza, e que eles sabiam que era difícil, a sociedade não estava acostumada





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

com isso, mas era a única forma deles conseguirem fazer a barreira e acabar com aquela transmissão daquele vírus que era devastador como todos estavam vendo todos os dias; comentou que as pessoas falavam que os hospitais ainda não estavam cheios, mas era justamente para isso que o isolamento social existia, para não superlotar os hospitais, para não deixar uma situação caótica do Estado, do País e que era para isso que eles faziam; disse que Jaguariúna tinha dez respiradores, e que tinha cidades vizinhas que não tinham nenhum, e pediu para imaginarem se aquele vírus, realmente, viesse de uma forma vultuosa ali, iria ser um problema muito sério, e os profissionais da saúde iriam ter que escolher... o Sr. Presidente comunicou ao Vereador que seu tempo tinha se esgotado, e ele disse que terminaria no final e desejou boa noite a todos; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana, que a passou; tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou ao Sr. Presidente, nobres Pares, a todos da Casa, funcionários, e parabenizou ao Vereador Cristiano Cecon pela indicação, realmente, e que achava que os pedágios precisavam ser paralisados, também, e que achava que era o mínimo que eles podiam estar fazendo para os caminhoneiros que estavam trabalhando incansavelmente, e que ela achava que era o mínimo, naquele momento, que o Governador poderia estar fazendo por eles, e pegando os dados que o Vereador falou ali, naquele momento, o David, muitos estavam lhe cobrando para poder estar trabalhando, e, infelizmente, não cabia a eles, e que ele falava que o Decreto estava vindo do Governo do Estado que, rigorosamente, os Municípios estavam adotando e que ele falava que se era correto ou não, só o tempo iria dizer, e que achava que, no hoje, eles tinham que priorizar a vida, achava que o comércio iria sofrer, porque todos eles estavam sofrendo, medidas estavam sendo tomadas; ele estava muito orgulhoso da área da Saúde, Secretária da Saúde, todos os envolvidos, diretores, pessoal da limpeza, médicos, enfermeiros, técnicos, estavam de parabéns, trabalhando incansavelmente, dia e noite, fazendo um trabalho extraordinário, e que ele sabia que eles iriam ter muitos gastos, e como eles conversaram ali na reunião passada que eles tinham que fazer tudo com os pés no chão, e que já estava sendo visto, o Governo Estadual e Federal já estavam ajudando os comerciantes, concordava com o Vereador que o que eles podiam fazer do Município, tinham que fazer, também, mas ele achava que a área mais afetada iria ser a área da Saúde, não iria ser fácil essa pandemia, mas com muita calma, muita paciência tinham que tomar as decisões corretas e passarem juntos um período difícil, e se todos dessem a mão, naquele momento, iriam conseguir passar da melhor maneira, e sem terem perdido o principal, que era a vida; disse

2





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que achava que o Governo, o Município vinha investindo muito na área da Saúde, que era uma área que eles iam gastar bastante, e que no hoje estava sendo construído lá no estacionamento da UPA um hospital emergencial, e que as atitudes foram rápidas, e que ele achava que isso, no hoje, no momento, era o mais importante, estarem preparados se caso precisasse, eles estavam ali já um passo na frente de todo mundo, com os hospitais montados, emergencial, tudo mais, mas ele concordava com o Vereador, também, que ver os comerciantes, que ele sabia que não iria ser fácil, todos ligavam para ele, procuravam, como o Neguita falou, dos lavadores, os caras estavam ligando para trabalhar, os cabeleireiros queriam trabalhar de portas fechadas, mas não dependiam deles, infelizmente; ele passava para o Prefeito, passava para as pessoas que estavam sendo responsáveis, mas ele ia fazer o quê; disse que na sua visão, daria para eles estarem cortando cabelos, às portas fechadas, um ou outro, com horário marcado, não sabia, mas o que no hoje o que seria melhor, e que ele achava que, no hoje, o correto estava sendo feito, pois vida não tinha preço, tinham mais quinze dias e que até falou para o Vereador Fred que se ele fosse o Governador ou o Prefeito, não sabia, se ele seguiria aquele decreto ou não, mas no hoje, ele já tinha falado que preferia ficar devendo vivo e pagando lá na frente do que estar morto; disse que era uma decisão difícil a ser tomada, confirmou com o Bozó, não era fácil, tanto para o Governador, quanto para o Presidente do Brasil, para os Prefeitos, e que ele sabia que era difícil e iria ser difícil para todo mundo, comerciante, não comerciante, para todo mundo, e como o Colega tinha falado, iria ter que cortar na carne, mas achava que aquele era o momento deles caminharem juntos, e como ele tinha falado naquele dia, que ele não tinha participado de uma reunião de tudo o que estava sendo feito no Município, que veio o Decreto e o Prefeito estava seguindo o Decreto, não pediu opinião para nenhum dos Vereadores, e era o que ele falava: o Decreto estava vindo de cima, e que naquele dia ele estava ouvindo o áudio do Governador e ele exigiu que os municípios acompanhassem o decreto dele, e que não tinha o que fazer, infelizmente, e que infelizmente, tinham que passar juntos aquela pandemia, e orava para que não viesse para o Município de Jaguariúna, que sumisse do Estado, e iriam fazer o quê, perguntou; e como o Vereador falou, só naquele dia, foram cento e quarenta mortes, e que não iria ser fácil, e que no hoje o remédio era ficar em casa, era fugir, infelizmente, não era fácil, e que brasileiro gostava de estar abraçando, beijando, andando, conversando, e que não estava sendo fácil para ninguém, mas naquele momento, ali, o remédio era ficar em casa, isolado, infelizmente, não tinha o





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que fazer, mas que ele estava feliz com o Município, com as pessoas que estavam na frente da Saúde, lhe surpreenderam, achava que estava dando uma resposta positiva à população, e que achava que era esse o caminho, que eles tinham que pensar na área da Saúde, infelizmente, não tinham o que fazer, o dinheiro eles corriam atrás, dívida se renegociava, comércio se negociava com as imobiliárias, e que achava que no hoje era um dando a mão para o outro, e iriam atravessar juntos, e a saúde não tinha o que fazer, o Município não estava preparado, como o Brasil todo não estava preparado, se viesse, iria levar mesmo; disse que achava que eles estavam no caminho certo, e se Deus quisesse iriam conseguir passar por mais esta dificuldade, por mais este problema juntos, e que ele voltava a parabenizar a todos os profissionais da área da Saúde, da limpeza até o médico, todos estavam de parabéns, todos envolvidos na causa, e que ele via que eles trabalhavam incansavelmente, e que eles podiam correr embora, abandonar, e que viam que eles eram profissionais, estavam todos de parabéns; parabenizou à Secretária de Saúde, Diretores, Prefeito, todos os envolvidos, dando resposta à altura à população de Jaguariúna, no momento mais difícil, estavam dando a cara à tapa, não estavam fugindo, e estavam juntos naquela luta, e desejou boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos os Vereadores, aos que os acompanhavam pela transmissão pelas redes sociais daquela sessão, uma sessão atípica, onde eles tinham que tomar medidas de precaução, principalmente, por estarem enfrentando o momento de entrada na fase crítica do combate à pandemia do Coronavírus; disse que naquele dia, era até paradoxal o que ele iria falar, era até contraditório, era comemorado o dia Mundial da Saúde e eles estavam com o mundo todo enfrentando essa pandemia, aonde vidas estavam sendo levadas, aonde, infelizmente, o vírus vinha vencendo algumas batalhas, mas eles tinham que se unir naquele sentido, e como se unirem, perguntou dizendo que o primeiro passo era o isolamento social, era a única ferramenta eficaz contra o vírus do Coronavírus; disse que depois do isolamento social era a higienização, manterem a higiene das mãos, manterem o asseio, manterem a limpeza para que eles não pudessem ser um contaminante, levarem isso adiante; deixou ali os seus parabéns a todos os profissionais da área de saúde, todos, indistintamente, médicos, enfermeiros, técnicos, farmacêuticos, nutricionistas, dentistas, fisioterapeutas, enfim, todos que trabalham na área de saúde, nesse dia que era comemorado mundialmente para chamar a atenção para aquele





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

setor, e eles estarem enfrentando aquela pandemia e eles colocando a vida deles em risco, em prol de defender outras vidas; deixou ali seus parabéns, desejou que eles tivessem força e que Deus os protegesse sempre; disse que a Câmara Municipal adotou algumas medidas, como todos podiam ver, onde eles puderam adaptar as instalações, o seu funcionamento, o uso de máscaras, álcool gel, maior distanciamento entre as bancadas, enfim, trabalhavam com o que era possível, mas nem sempre o possível podia evitar o problema maior; todos eles estavam sujeitos àquele vírus, todos eles podiam ter essa doença que poderia se manifestar de uma maneira leve até uma complicação muito grave, e assim vinha acontecendo pelo mundo, e ali ele deixava um apelo a todos que os estavam acompanhando: fizessem cada um a sua parte, quando se somasse os esforços com o do seu amigo, da sua família, com as pessoas que se tinha contato, e que se amava, e cada um fosse fazendo a sua parte, tinha certeza que eles seriam mais fortes que o vírus; disse que o que não podiam, naquele momento, era trabalhar com egoísmo, trabalhem com as individualidades, e que o momento era de luta e de união, e não de separação; eles estavam falando do bem maior, não era só o financeiro, não era só o econômico, mas era a vida, e dava para falar da vida, sem a Economia, perguntou; disse que era claro que não, era impossível; o vírus iria deixar muitas marcas, a primeira delas era tentar destruir a vida, a segunda era a Economia, e a terceira, que ele via como uma consequência dessa pandemia, infelizmente, era destruir a saúde mental de cada um; quem não estava passando por ansiedade, no hoje, quem podia não estar em depressão, perdendo sono por todo esse conjunto ao mesmo tempo, as coisas não vinham uma de cada vez, elas vinham todas juntas, e ele sabia que quem estava ouvindo, aquele pai de família, aquele comerciante, aquele empresário, todos eles estavam sendo afetados por isso; disse que eles não pediram que isso acontecesse, mas eles tinham que se unir para enfrentar; e que era diferente o contexto, era diferente quando eles se dispunham a somar, do que dividir; a seguir disse que eles fizeram algumas moções em nome da Bancada do MDB daquela Casa, apelando ao Presidente da República, ao Governador de São Paulo, ao Procurador Chefe do Ministério Público do Trabalho que vissem com carinho e atenção a cidade de Jaguariúna enviando os recursos necessários e que sabiam da escassez das máscaras, da dificuldade de terem respiradores, de ampliar leitos, em luvas, em proteção ao profissional de saúde, e era isso que eles estavam apelando; apelando aos dirigentes que tinham o poder, o poder de mandar para o Município, recursos necessários para serem investidos contra o Coronavírus, e ali ele deixava o seu apelo e parabenizava,





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

também, o esforço do Governo Federal, principalmente, do Ministro Luiz Henrique Mandeta, que vinha lutando incansavelmente para poder conduzir a Nação, o Presidente Bolsonaro que lutava com suas forças, trazendo também a economia como um viés importante naquele combate, e que não dava para dissociar; o Governador do Estado de São Paulo, a equipe que comandava, no hoje, a Saúde do Estado, e, principalmente, na cidade de Jaguariúna, o Prefeito e a Secretaria de Saúde, que eram incansáveis, que lutavam todos os dias para poder tentar aumentar a segurança de todos, e buscarem juntos vencerem aquele vírus; a seguir, fez um apelo a todos, que era para se unirem, se unirem pela vida, principalmente, que era o bem maior, e que já tinha sido dito, ali, anteriormente, que a falência eles recuperavam, mas a morte, não, e eles estavam entrando numa semana importante, que era a Semana Santa, onde eles refletiam, através da fé deles, os passos e a caminhada de Jesus; Jesus também passava pela morte, e no terceiro dia ressuscita para lhes dar o exemplo, que eles tinham que ter fé e confiança, e essa fé e confiança era essencial naquele momento crítico, que eles viviam; disse que deixava ali uma mensagem de Páscoa a todos, que a Páscoa fosse, sim, um momento de renovação, de renovação em todos os princípios que eles tinham e, conseqüentemente, eles podiam se unir contra o Coronavírus, mas acima de tudo, se abraçarem como irmãos, na solidariedade e na fé; desejou a todos uma Feliz Páscoa e que Deus os protegesse, e que Deus os acompanhasse sempre; muito agradeceu e desejou boa noite. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Sr. Rodrigo da Silva Blanco, Cássia Murer Montagner, Afonso Lopes da Silva, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana e Walter Luís Tozzi de Camargo foi apresentando requerimento de urgência especial, com fulcro na alínea “b”, inciso I, do art. 185, do Regimento Interno, para que os projetos de lei abaixo relacionados, de iniciativa do Executivo Municipal, fossem apreciados em única discussão, naquela sessão, sendo eles: 1. Projeto de Lei, que dispõe sobre





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

inclusão de projeto no Plano Plurianual (PPA) para o período de 2018 a 2021 (Lei Municipal nº 463/2017), encaminhado através do Ofício DER nº 0028/2020; 2. Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projeto nas diretrizes orçamentárias (LDO) para o exercício de 2020 (Lei Municipal nº 2.612/2019), encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 029/2020; 3. Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projeto no Orçamento Geral do Município – LOA para o exercício de 2020 (Lei Municipal nº 2.668/2019), encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 030/2020; 4. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial (valor: R\$100.000,00), encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 031/2020. Em discussão e votação o requerimento de urgência especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente designou como Relatora especial a Vereadora Cássia Murer Montagner para exarar parecer conjunto a todos os projetos de lei ora citados, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão determinando a leitura do parecer da relatora especial designada, favorável aos projetos; a seguir, em Única Discussão, foram apreciados os seguintes projetos de lei: 1. Projeto de Lei nº 013/2020, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projeto no Plano Plurianual (PPA) para o período de 2018 a 2021 (Lei Municipal nº 463/2017) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, VIII do R.I.); depois de lido, o Sr. Presidente colocou em discussão e votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 014/2020, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projeto nas diretrizes orçamentárias (LDO) para o exercício de 2020 (Lei Municipal nº 2.612/2019) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, VIII do R.I.); depois de lido, o Sr. Presidente colocou em discussão e votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 015/20, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projeto no Orçamento Geral do Município – LOA para o exercício de 2020 (Lei Municipal nº 2.668/2019) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, VIII do R.I.); depois de lido, o Sr. Presidente colocou em discussão e votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de Lei nº 016/2020, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito especial (valor: R\$100.000,00) (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XII do R.I.); depois de lido, o Sr. Presidente colocou em discussão e votação, sendo o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foi





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

apreciado o Processo C.M. nº 025/2020 – do Executivo Municipal, Veto Parcial, oposto ao Projeto de Lei nº 094/2019, de sua autoria no tocante ao artigo 7º, parágrafo 3º, Emenda procedida pela Câmara, que disciplina a execução de serviços de transporte de escolares, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XIII do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao veto. Em Discussão o Veto, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres dizendo que, sobre aquele projeto, eles se reuniram com os transportadores escolares, junto à Prefeitura, junto a Sala do Secretário de Governo e também fizeram uma audiência pública com todos e sempre prevalecendo os nobres Pares a questão do ano da Van e aquele veto seria para baixar para quinze anos e os perueiros pediram para vinte anos e que fossem feitas as vistorias de seis em seis meses, tudo como era feito e, só que permanecessem em vinte anos como era feito, e fizessem as vistorias, tudo como era feito em vários municípios, inclusive na cidade de Campinas era feito, então, ele pediria aos nobres Pares para que votassem contrário ao veto, uma vez que tiveram uma reunião com todos e naquele momento chegava o veto das VANS, então, ele pediria aos nobres Pares que votassem contrários, porque com quinze ou com vinte anos, as vistorias iriam ser feitas de seis em seis meses e tudo o que pedia o Código Nacional de Trânsito, iria ser feito com os transportes escolares, e ele só pediria para que todos honrassem o compromisso que assumiram com eles lá e devido à epidemia eles não poderiam estar reunindo as pessoas, mas ele gostaria de pedir a todos para serem contrários ao veto, para que permanecesse como foi discutido lá em várias reuniões. A seguir, o Sr. Presidente explicou que quem fosse favorável ao veto, ao parecer favorável da Comissão, votaria, sim, e quem fosse contrário ao veto, votaria, não. A seguir, em votação, foi o Veto Parcial rejeitado por onze votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Afonso Lopes da Silva. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, fez uso da palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que ele fez duas indicações solicitando ao Executivo para que fornecesse atendimento psicológico aos profissionais de Saúde, e que sabiam que a Rede era composta por diversos psicólogos que, naquele momento, estavam sem atendimento devido ao contato direto, então, conseguiriam remanejar para atendimento exclusivo àqueles profissionais da Saúde; os heróis





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de carne e osso que ele falava que ia da limpeza do Hospital até o médico, enfermeira, recepção, eram pessoas que entravam em uma situação bem complexa, porque tinham famílias em casa, muitas vezes pessoas de idade nas suas casas e tinham crianças pequenas, e iam trabalhar naqueles lugares insalubres e quando chegavam em casa, muitas vezes em uma situação bem complexa emocional, então, eles precisavam cuidar do emocional daqueles profissionais e aquilo precisava iniciar o quanto antes, porque se a situação se agravasse, com certeza, aquele seria um fator predominante para o sucesso das operações de Saúde, e tinham profissionais psicólogos que poderiam fazer aquele atendimento, então, disponibilizar, talvez criar uma central para aquilo, que aqueles profissionais conseguissem ter aquele atendimento, nem que fosse online para aqueles psicólogos, não acarretaria custos ao Município e aquilo seria de extrema importância, naquele momento; uma outra questão que ele solicitou foi que, atualmente, viam muitos idosos nas ruas que era o principal grupo de risco, pessoas que deveriam estar em casa e que, por diversos motivos, não conseguiam ficar nas suas casas, entre eles a retirada de medicamentos; disse que grande parte dos nossos idosos utilizavam de medicamentos do SUS e enfrentavam filas na distribuição das farmácias e era um custo muito baixo para o Município para conseguir levar o medicamento na casa do idoso, para preservar a saúde deles, então, poderiam fazer aquela entrega domiciliar daqueles medicamentos por aquele período, seriam algumas motos, com certeza o Município teria condições de arcar com aquilo, tinha como fazer aquele atendimento direto, criava uma central telefônica onde era passado o que tinha na receita; outra questão era que estavam tendo muitas dificuldades das pessoas que iam retirar medicamento e era necessária uma cópia da receita, só que diversos locais onde tiravam as cópias, estavam fechados, então, as pessoas não estavam conseguindo tirar aquelas cópias, e que fosse criado outro mecanismo para facilitar aquela ida e vinda daquelas pessoas; disse que ficava lá aquela solicitação, ele acreditava que o Município tinha pernas para aquilo, para que fizesse aquele medicamento em domicílio para os idosos e aquela questão dos psicólogos para os profissionais da Saúde; agradeceu a todos; em seguida, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que, mais uma vez, cumprimentou a todos dizendo que ele se inscreveu para falar um pouco sobre alguns orgulhos que ele tinha, porque ele que era bancário, do Sindicato dos Bancários e eles tinham uma organização, naquela área do Sistema Financeiro, muito diferente dos demais trabalhadores, eles tinham uma organização nacional, que pegava dez sindicatos, o sindicato de Campinas estava entre os dez maiores e algumas





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aflições dos trabalhadores, naquela área, eles conseguiam conversar, conseguiam negociar, e eles conseguiram uma coisa muito importante no papel de tentar procurar saídas e eles procuravam muitas saídas legais, do ponto de vista da lei, do ponto de vista do Congresso e, independente daquilo, eles conseguiram negociar enquanto durasse aquela pandemia, nenhum bancário iria poder ser mandado embora, e eles conseguiram e ele achava que tinha sido uma vitória muito importante e, para resolver os problemas, eles não precisavam ficar recorrendo à questão mais legalista, ele achava que a negociação com os trabalhadores, com os Sindicatos, ele sabia que estava uma onda muito grande de desvalorizar o papel do Sindicato, mas eram naquelas horas que eles conseguiam ver a questão das entidades sérias; a seguir, falou para o Neguita que ele votou pelo veto porque na Comissão ele se comprometeu que iria votar, mas que não era nada contra os argumentos dele lá, porque ele achava que, na Comissão, eles não poderiam ter duas palavras, então, na Comissão ele tinha se comprometido a votar pelo acatamento do veto; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que disse que foi lá só para complementar a primeira fala dele na questão que ele estava falando sobre os abusos nas rodovias, dos restaurantes, mas ele via o Governo do Estado que fechava comércio, isso e aquilo, só que o comércio do pedágio e da multa não parou, radar móvel estava na beira da estrada para multar aqueles que excediam um pouco a velocidade, o pedágio estava lá, a pessoa dava o dinheiro e a moça pegava o dinheiro e ele até brincou com a moça dizendo que era engraçado e perguntando se lá o Coronavírus não chegava, daí as Concessionárias, a Renovias, Intervias, Autobam, colocavam lá nas rodovias, onde ia escrito lá: “Caminhoneiros parabéns, estamos com vocês”, e perguntou onde estavam com eles? Se estavam dormindo na cabine, comendo marmitex que os outros iam dar na beira da estrada, com ovo frito, uma saladinha de couve, um refogado, uma linguiça? Era daquela forma que eles estavam com eles? Lembrou da paralisação em noventa e sete, quando o Fred, o Bozó estavam com ele e perguntou ao Bozó se ele se lembrava da multa se eles parassem o pedágio lá, era dez milhões a hora, então, para que vissem bem quanto que ganhavam, e ele achava que se queriam cobrar o pedágio, era para cobrar dos carros, ninguém tinha de sair com o carro de casa e o caminhoneiro não asía para passear de caminhão, e o irmão dele era carreteiro que fazia a linha do Espírito Santo, tinha de ir passando rádio para outros caminhoneiros, e perguntando coisas do tipo, se estava passando na barreira ou não estava, e transportando combustível e tinha de levar o combustível porque a ambulância, o carro de médico precisavam de





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

combustível, e ele via e ele parabenizava por todo o trabalho que estava sendo feito sobre o Coronavírus mas, ele achava que era um desrespeito com a classe que trabalhava, fosse no comércio, fosse com os caminhoneiros, fosse com quem fosse, ele achava que tinha de ser por igual, ele achava que a partir do momento que saiu o Decreto, ele viu o vídeo que o colega Cecon gravou lá no pedágio, se tivesse lhe chamado, ele ia junto lá com o caminhão, parava o caminhão lá na beira, e disse que num outro dia ele quase que parou lá, mas ele achava que iria complicar a situação, então, não parou, mas deu vontade de parar e filmar a frase que eles colocavam lá “Parabéns caminhoneiro, estamos com vocês”, mas estavam nada, porque eles estavam pagando lá; deu graças a Deus que o eixo erguido não abaixou, ele continuava, quem estava com o eixo erguido não era cobrado, aquilo não mudou, mas era um absurdo e o desconto do pedágio teria de entrar junto para eles, caminhoneiros; falou que ele já percebeu, numa certa ocasião um negócio daquele, mas passou um pouco batido e ele achava que deveria ser daquela forma mesmo, mas o pessoal falou com ele a respeito da Avenida dos Ipes, que era estreita e aquelas plantas que adentravam o muro do Estância das Flores, ela adentrava um pouco na pista e daí passavam com ônibus e caminhões, o retrovisor do ônibus era um pouco para fora, daí tinha de tirar a planta e quando fazia aquela manobra, quase pegava outro carro que estava indo na direção contrária; disse que ele se lembrava quando, no meio do ano passado, ele solicitou uma poda de árvores lá e aquela poda não foi feita, daí chegou a seca, caiu um pouquinho e tudo bem; só que no decorrer daquela semana, na semana passada, ele notou cortando a árvore embaixo, cortaram quatro ou cinco árvores lá e ele se perguntou o que tinha acontecido com aquelas árvores, mas se a Prefeitura cortou, algum motivo tinha, só que o motivo era porque tiraram as árvores para colocar um outdoor atrás; disse que precisavam defender o Meio Ambiente; disse que ele iria pedir um requerimento para a Secretaria de Meio Ambiente e os Vereadores da Comissão de Meio Ambiente poderiam fazer juntos, para saber qual o motivo que foram cortadas aquelas plantas lá, e que o motivo eles sabiam porque naquela semana tinha um guindaste colocando um outdoor lá, só que ele achava que não era correto, ele achava que precisar tirar uma planta que estava no terreno, precisar tirar uma árvore para construir uma casa, plantava dez lá na frente, beleza, só que tirar para colocar propaganda, ele torcia para que não fossem aquelas propagandas que tinham do outro lado do balão que ele não queria falar lá; disse que ele já consultou o Jurídico e se fosse o caso, fazer um projeto de lei, porque ele achava que aquilo não tinha cabimento, não precisava





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cortar uma árvore para colocar uma placa atrás e que há um tempo atrás já cortaram, daí colocou um outdoor, e tudo bem, e se deixassem não iria atrapalhar os caminhões, só que iria encher de outdoor até lá embaixo, então, ele só queria deixar registrado lá; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos dizendo que ele não quis falar no horário do Expediente para não polemizar ainda mais o assunto, porque ele sabia que seria aquele assunto do Coronavírus, mas lá primeiramente, ele queria parabenizar todos os esforços que estavam sendo feitos para minimizar o impacto daquela doença na sociedade, e muito daquilo que ele viu que foi votado lá, foram moções parabenizando pessoas que estavam trabalhando no combate àquele vírus e ele queria lá deixar a opinião dele ao Estado e também ao País, com relação ao enfrentamento daquela doença e ele acreditava que tinham de analisar muito bem caso a caso e, gradativamente, a vida tinha de voltar ao normal, na opinião dele, e de tudo aquilo que ele viu, ele achava que poderiam, sim, aproveitar aquela semana, como disse o Waltinho, e lá ele desejava a todos uma ótima Semana Santa que era algo que eles mesmos como católicos tinham de aproveitar aquilo para refletir muito, em virtude do tempo que tinham dispostos naquele momento e de sobra, tinha de refletir todo o significado da Páscoa que era o renascimento, ressurgimento, um vida nova, por tudo o que estavam passando, como outros Colegas que já estiveram em outras legislaturas, era a primeira vez que tinham uma situação como aquela e era muito novo para todos; ele achava que tinham várias opiniões, diversas, de vários especialistas, infectologistas, dizendo muitas coisas, e que eles tinham de tomar as conclusões deles devagar e, acima de tudo, respeitar, ele pensava, o direito de ir e vir, a democracia, porque estavam solicitando demais o isolamento, mas tinha muita gente trabalhando, haja visto, as pessoas do transporte, da Saúde, e pegando o comércio local, os bancos até então estavam trabalhando, as casas lotéricas começaram a trabalhar, as farmácias, as padarias, os pet shops trabalhando, as lojas de matérias de construção, com meia porta aberta, ele estava trabalhando e rodando a cidade todos os dias e, gradativamente, as pessoas estavam trabalhando, o comércio de roupa e de cosméticos, aqueles estavam fechado e perguntou por que eles também não poderiam trabalhar com meia porta aberta? Os supermercados estavam trabalhando, as distribuidoras de água estavam trabalhando, de bebida, estavam triplicando, mas estavam trabalhando, e aquela questão de não poder, aquela palavra ele não gostava do “não pode”, tinham de dar sinais, tinham de conduzir de uma forma que não prejudicasse o próximo, mas tinham de





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

trabalhar, porque muitas pessoas iriam ser prejudicadas pela falta do emprego, e como o Silva disse que tinha um Sindicato forte na área bancária, ele poderia ter a certeza de que a partir do momento em que a instituição bancária descobrisse que ela não precisava de tanto funcionário e que a maioria das pessoas estavam fazendo a coisa pela internet, porque era o que o pessoal estava fazendo para que fizessem a coisa de dentro de casa, a hora que descobrisse que não precisava do cara dentro da Agência, iriam mandar embora, poderiam ter certeza daquilo; tudo aquilo, aquela era uma forma de usar aquela ferramenta para as pessoas verem que ela se alto atendiam, e aquilo que ele ficava preocupado e iria acontecer, realmente, então, ele estava defendendo e falando com os amigos dele, e ele respeitava a legislação, ele era um mero Vereador que tecia a opinião dele, ele não tinha o poder de permitir que alguém abrisse ou fechasse e tudo o mais, mas ele achava que a democracia estava lá para fazer a vontade de cada um, ele entendia que, gradativamente, ele voltava a dizer que até então tinham a semana culminante, que era a semana passada e pouca coisa aconteceu e parecia que estavam esperando que algo de ruim acontecesse, ele estava percebendo uma briga de braço entre Governo Estadual e Federal e eles estavam no meio de tudo aquilo, então, ele pedia para que, devagarinho, fossem refletindo tudo aquilo, condicionando a voltar a roda a girar e não quebrar, e ele respeitava a questão da vida, para que não tivessem dúvida daquilo, ele achava que aquilo não era só para aquele momento que estava passando mas, ele achava que tinha de ser muito mais difundido e ser levado para o resto da vida, e que a higiene pessoal de todos melhorava em muito a saúde; falou que, dias atrás, ele viu um vídeo de um pessoal bravo que mandaram ficar em casa, só que iriam começar a multar quem iria gastar muita água, mas se ficava em casa iria gastar água naturalmente, e a água era um dos maiores veículos para extinguir o vírus, então, o que cabia era o Poder Público dar mais água para a população para que ela gastasse e, conseqüentemente, pagasse por aquilo, e ninguém estava fazendo nada de graça, só que era uma indústria que não ajudava ninguém, como a indústria do pedágio que estava aberta, como o Neguita falou; tinham de dar o exemplo, ninguém estava indo para outras cidades, mesmo porque iriam fazer o quê? A não ser que fossem em médicos, porque tinham uma proximidade de Campinas muito grande, mas eles percebiam que, atualmente, tinham nas estradas mais os caminhoneiros que estavam rodando e, era graças a eles, que todos estavam sendo abastecidos, mais uma vez aquela classe, da mesma forma a classe da área da Saúde, então, ele pensava, eles que eram Vereadores e tinham a proximidade com o





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo e deveriam alertar daquilo, que poderiam melhorar, ele pensava que uma pessoa, atualmente, mesmo pedindo todo o isolamento, ela não iria sair para comprar uma roupa, dificilmente, mas nada impedia que a loja de roupa estivesse aberta, atendendo à “delivery”, fosse da forma como ele iria vender, mas permitindo que seus funcionários trabalhassem, e ele acreditava que tinha de ter o direito da pessoa abrir, aquela questão de não poder, ele não concordava, ele achava que tudo aquilo tinha de ser pensado e muito refletido; disse que a opinião dele, ele já falou para os nobres Pares, e todos sabiam que ele não estava lá para desrespeitar a opinião de ninguém, ele gostaria que todo mundo respeitasse a dele e que tinham dados, números de Jaguariúna que era um caso e quarenta e quatro suspeitos e aquele caso fazia quinze dias que ele foi dito, quarenta e quatro suspeitos que, até aquele momento, não tinha um resultado e um Governo ineficiente, que não conseguia dar o resultados para a população saber, e ele achava que aquelas pessoas que eram suspeitas, eles tinham de ao menos saber, porque se ele fosse uma pessoa que estivesse com o vírus, ele pelo menos informaria os colegas, a família, os amigos dele, que ele estava com aquele problema e ele achava que a sociedade tinha de saber e que aquele tinha de ficar resguardado, da mesma forma como as pessoas de idade, e aquela era a opinião dele a respeito de tudo aquilo e ele achava que a roda tinha de girar, ele acreditava que, naturalmente, alguém sabia quantas pessoas morriam em Jaguariúna por dia ou por mês (naquele momento disseram fora do microfone que eram de vinte e cinco a trinta pessoas por mês) ele disse que aquele era o número, porque todas as vezes que eles prestavam uma homenagem às pessoas que os deixavam, ele procurava saber com as pessoas que estavam lá, quantas pessoas morreram, e era aquilo, ele sabia que pessoas iriam se convalescer daquele problema, mas ele esperava que não acontecesse mas iria acontecer, e eles tinham de tomar todas as medidas possíveis para não acontecer e haja visto, toda a movimentação por parte do Executivo; parabenizou o Executivo e tecia lá seus comentários favoráveis àquilo, em virtude de que estavam tomando todas as precauções necessárias, ele tinha a oportunidade de ligar sempre para a Secretária pra saber quais os números que estavam, mas ele via quase tudo trabalhando, quase todo mundo trabalhando, com dificuldades mas, trabalhando, meia porta, então, ele achava que aquela questão de falar “não pode, não vai trabalhar”, e era para seguir o Decreto do Governador, tinha de repensar, foi dito lá a questão do cabeleireiro; deu o exemplo do “Cido do Milho” que era uma pessoa que precisava vender, mas que não poderia sair com o carrinho para vender, até porque não tinha para





# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

quem vender, mas eram aqueles os mais prejudicados, na verdade, pessoas eu estavam na informalidade, com dificuldades para exercer os trabalhos por conta deles mesmos, então, eles tinham de permitir e de uma certa forma, ele esperava que não naquela semana, e ele falava não naquela semana em respeito à Semana Santa, ele sabia que tinham colegas lá que não eram do credo deles, mas que pudesse, a partir da próxima semana, tomar a normalidade; disse que ele já se estendeu demais e tinham lá a opinião dele, agradeceu a todos e desejou uma Feliz Páscoa; a seguir, fez uso da palavra o Sr. José Muniz, que depois de cumprimentar a todos, disse que as palavras do Fred eram sábias e que o pensamento dele também era aquele e que se viam que o problema era tão difícil e que cada um tinha uma opinião, os cabeleireiros queriam trabalhar também, parecia que, em Pedreira, o Prefeito baixou um Decreto para eles trabalharem, inclusive no dia seguinte, ele estaria conversando com o Prefeito para saber se havia a possibilidade daquilo estar acontecendo em Jaguariúna também, mas que cada um tinha uma opinião diferente, e que era jamais vista, difícil, e ele respeitava e achava que as palavras dele foram sábias; desejou uma Boa Páscoa para todo mundo, domingo estava chegando, ele tinha a certeza de que o pão não iria falar na mesa de ninguém e, acima de tudo, com todos vivos, aquilo era o mais importante; deixou lá o seu abraço a todos e, como o Fred falou, eles não tinham poder nenhum de estarem mudando nada, só estarem conversando mesmo e levando uma palavra amiga, porque naquela hora não tinha o que fazer, infelizmente, era difícil para todo mundo, ele não sabia se o Governador estava fazendo a coisa certa ou se era uma queda de braço com o Presidente, só sabia que sobrava para todo mundo e, infelizmente, ele se assustava quando ele assistia jornal que num país de primeiro mundo, os Estados Unidos, morreram mais de mil e quinhentos em vinte e quatro horas, iria para outro, mais oitocentos, e Deus que os livrasse e guardasse daquilo não vir para o Brasil, então, era uma decisão muito difícil, mas ele concordava com o Fred, todos tinham de trabalhar, muitos pais de famílias estavam preocupados, ele sabia que não era fácil, ele também tinha comércio, estava fechado e ele sabia que era difícil para todo mundo, mas naquela hora tinha de prezar pelo bem maior que era a vida; achava que todos lá falaram muito bem, achava que o Fred falou as palavras que ele queria ter falado, mas era uma luta difícil, tinham de rever, todos eles tinham de rever muita coisa do que estava acontecendo, eram coisas que eles não davam valor, mas que, a partir daquele momento, ele iria passar dar valor em tudo, porque viam algumas coisas que, à vezes, passavam despercebidos e que, atualmente, faziam muita falta e que



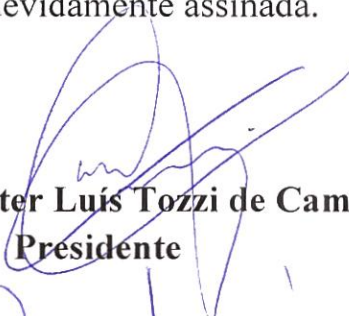


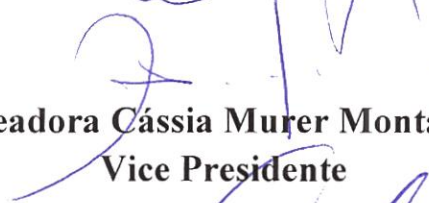


# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

aquilo era um aprendizado para muita gente, e ele achava que a vida dos brasileiros iriam mudar bastante e que todos pudessem pegar de ensinamento, porque não estava sendo fácil para ninguém; deixou seu abraço a todos e mais uma vez desejou uma Boa Páscoa a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatorze de abril de dois mil e vinte, terça-feira, com início determinado para as dezoito e trinta horas, e lembrou a todos que no dia seguinte, quarta-feira, haveria reunião de Comissões, às dezoito horas, naquela Casa para discussão de alguns projetos. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

  
**Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo**  
**Presidente**

  
**Vereadora Cássia Murer Montagner**  
**Vice Presidente**

  
**Vereador Afonso Lopes da Silva**  
**Primeiro Secretário**

  
**Vereador Cristiano José Cecon**  
**Segundo Secretário**